

GT-1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

EDUCADOR INFANTIL E O PROCESSO FORMATIVO NA CONSTRUÇÃO DE “ATORES REFLEXIVOS” DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Maria de Lourdes Cirne Diniz
Profa. Ms. PARFOR
E-mail: lourdinhadiniz@oi.com.br

Aldeci Luiz de Oliveira
Profa. Dra. PMCG
E-mail: aldecioliveira@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda sobre o Educador Infantil e o processo formativo na construção de “atores reflexivos” da prática pedagógica. O trabalho pedagógico exige outro patamar profissional que conheça a realidade, que saiba intervir com coerência e considere as diversidades culturais da sala de aula, construindo assim, uma competência profissional. Considerando um perfil de Educador pautado numa formação de ação e reflexão, nesses termos este trabalho buscou investigar as concepções dos professores sobre o caderno de registro e o professor reflexivo. Para aprofundamento deste estudo foi utilizado o referencial teórico de Nóvoa (1992), Brasil (1999), Freire (1999) e outros. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, a partir de observação participativa, subsidiada por instrumentos como entrevista e diário de campo. Contudo, este estudo vem favorecer ao professor uma visão construtiva e reflexiva de sua prática educativa, tornando sua atuação como objeto para a reflexão. O Caderno Registro é um instrumento de reflexão fundamental que favorece o percurso da formação, seja pessoal ou profissional. É por meio dele que o professor vai romper a distância que existe entre o fazer e o registrar, o professor se tornará um profissional comprometido, voltado à realidade a ser vivenciada na sua escola, por meio de um trabalho reflexivo e crítico sobre sua prática e de sua construção de identidade pessoal e profissional, em interação mútua.

Palavras-chave: Educador infantil. Atores reflexivos. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica do professor não é neutra nem deve ser burocrática. Sua ação deve ser intencionalmente definida e comprometida filosoficamente e socialmente. O professor não poderá realizar o seu trabalho sem que, antes, explicita as suas concepções teóricas, nas quais esteja presente uma teoria de conhecimentos que oriente sua prática. Mas, para avançarmos nesse quadro

“Educador Infantil e o Processo Formativo na Construção de “Atores Reflexivos” da Prática Pedagógica”, recorreremos a vários estudos e pesquisas que proporcionaram a análise da especificidade desses profissionais, revendo seu papel no cotidiano das instituições, com seus conteúdos curriculares, sua formação, ou seja, suas experiências de escolarização na construção de sua identidade, bem como, compreender as relações entre a trajetória de cada um deles, a atividade/trabalho e o discurso no espaço escolar, e suas interações com as crianças.

A concepção que o professor tem da Educação Infantil e a prática pedagógica, que ele realiza no cotidiano da sala de aula, são duas dimensões fundamentais para efetivação de processos educativos que contribuam para o desenvolvimento da criança nos seus diversos aspectos. Dessa forma, para compreender o processo formativo do educador infantil, nesse estudo foram investigadas as concepções, ideias sobre o caderno de registro e o professor reflexivo, como instrumento da prática pedagógica e desenvolvimento profissional (BRASIL, 1999).

Para Freire (1999, p. 9), “a prática pedagógica reflexiva é aquela por meio da qual, ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Isso significa que o processo de conscientização se desenvolve na medida em que as pessoas, em grupo, discutem e enfrentam problemas comuns. Portanto, a reflexão sobre a prática possibilita melhorar o diálogo teoria/prática no enfrentamento das questões cotidianas dos espaços educativos, da observação à intervenção que leva a construção de um conhecimento significativo do saber – do saber fazer e do fazer.

Neste sentido, uma das funções dos professores é desenvolver uma prática pautada na reflexão da cultura escolar, tendo como práxis, a renovação, transformação e mudanças (CANDAU, 2000). A ação docente, neste caso, apresenta-se com novo esquema de valores, saberes, superado a fragmentação dos conhecimentos e buscando uma nova direção à prática social.

Nóvoa (1992, p.25) aponta a formação numa perspectiva que denomina crítico-reflexiva, que “[...] forneça aos professores meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação autoperparticipada”. Considera três processos na formação docente: produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal); produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional); e, produzir escola (desenvolvimento organizacional). Em função dessas considerações, o que

se pode constatar é que o processo formativo passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria/conhecimento e saberes pedagógicos.

Neste aspecto, o professor busca na própria prática, uma nova competência pedagógica, por meio do movimento dialético ação-reflexão-ação. Partindo desta reflexão, relata-se um pouco, sobre a prática docente, buscando outras elaborações teóricas, que permitam uma compreensão mais ampla de nós mesmos e as possibilidades de influir na realidade que vivenciamos na sala de aula e na escola.

Ao observar o cotidiano da sala de aula, percebe-se que os professores reproduzem um saber acrítico e, em sua grande maioria, sequer incorporam algumas teorias sobre a educação. Nesta concepção de formação, se apresenta alternativas de estudo, pautando de uma linha de trabalho, através da sistematização do registro reflexivo (caderno de registro, como um dos instrumentos no processo de formação de professores), indica também a tematização da prática, como um dos aspectos inovadores durante este processo formativo, o qual será diretamente vinculado à concepção de um professor reflexivo, que toma sua atuação como, objeto para a reflexão.

O Caderno de Registro é o espelho do processo de desenvolvimento profissional do professor, desde o início da concepção dos programas de formação docente e formação continuada, tornando-se, assim, um dos recursos propostos para que os professores possam dialogar com seus conhecimentos utilizando a competência escritora. Nesse processo de formação contempla duas funções: A função formativa, em que o professor vai construir um registro do percurso de formação ao longo dos módulos (anotações pessoais, conclusões de atividades, documentar as discussões nos grupos de estudos, relatos, resumos, comentários e esquemas), e a função avaliativa, os registros produzidos são fontes para a avaliação do trabalho, constando de referências que nortearão a rede de reflexão do que foi vivenciado e discutido nos grupos de estudos.

É necessário que as instituições infantis/escolas criem espaços de aprendizagem coletiva, incentivando aos professores/educadores a prática de encontros para estudo e troca de experiências, como também, o trabalho coletivo. Por conseguinte, cabe aos diversos segmentos de formação rever a forma de como preparar os profissionais capazes de usar a documentação (registro), o diálogo e a

reflexão para aprofundamento e reconhecimento de si enquanto criadores de significados e das práticas reflexivas.

A metodologia foi uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo onde se procurou analisar como a Formação Continuada vem sendo viabilizada pelas Políticas Públicas de Formação da Educação Infantil, considerando um perfil de educador pautado numa formação de ação e reflexão, numa construção de competência profissional, como também, investigar as concepções de infância dos professores e as práticas pedagógicas assumidas.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores de Educação Infantil de duas turmas: Maternal II e Pré-Escolar II nos turnos manhã e tarde. Com base nestas observações, o trabalho de campo apresentou como uma possibilidade de explorar e argumentar, propiciando dessa forma uma reflexão, partindo da realidade presente no campo. Para a realização deste trabalho, foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevistas, questionário e caderno de registro.

Para tanto, faz-se necessário apresentar algumas falas do seu discurso a respeito do interior de sua prática, as quais darão noção de sua visão ao seu fazer pedagógico.

ANÁLISE

- A ser questionada sobre o Caderno de Registro, a professora¹ **Rosa** considerou *uma negligência na sua prática, por não ter registrado as suas aulas*. Ela esclarece: *Refletir? Reflito e vejo onde falhei, onde posso melhorar. Considero importante em minha prática esse percurso de formação, que o professor pode registrar. E por sinal, já comecei.*
- Já a professora **Dália** enfatiza a importância do Caderno de Registro. Mas, não está registrando suas aulas. *Só tem o caderno de registro dos encontros de planejamentos.*
- A professora **Lírio** enalteceu que via o Caderno de Registro *[um instrumento importante e necessário para o professor]* e que também na prática de sala de aula *[constituem uma visão integral dos educandos]*. Mas, segundo ela *[na minha prática pedagógica esse instrumento só foi*

¹ Os professores tiveram suas identidades preservadas, sendo denominados de Rosa, Dália, Lírio e Jasmim.

concretizada agora], devido perceber a necessidade do mesmo.

- Quanto à professora **Jasmim**, esta disse com relação ao Caderno de Registro [*vivencio essa prática nos grupos de estudos de formação*], que não tem a prática do registro na sua sala de aula.

Analisando as falas dos professores no contexto da sala de aula, mediante as dimensões da prática reflexiva priorizadas na Formação de Professores constatam-se as expectativas em relação à possibilidade de adaptação – o que era novo à situação cotidiana. Observou-se, também, nos discursos dos entrevistados, a preocupação de como articular a teoria com a prática, a partir das teorias que dominaram e os seus saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores encaram a Formação de maneira positiva, compreendendo que esta tem a sua função de acordo com o propósito, que é um processo contínuo e sistemático. Alguns a reconhecem como um instrumento auxiliar na prática reflexiva da sala de aula, de crescimento pessoal e profissional do docente.

O Caderno Registro, um instrumento de reflexão fundamental que favorece o percurso da formação, seja pessoal ou profissional. Ele representa a comunicação direta do processo com as suas ações cotidianas da prática, é por meio dele que o professor vai romper a distância que existe entre o fazer e o registrar. A Formação é fruto de um trabalho contínuo e, agindo deste modo, o professor se tornará um profissional comprometido, voltado à realidade a ser vivenciada na sua escola, por meio de um trabalho reflexivo e crítico sobre sua prática e de sua construção de identidade pessoal e profissional, em interação mútua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Política da Educação Fundamental – **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: MEC, 1999.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/IIIE, 1992.